

JOHN BOWLBY

26-02-1907/02-09-1990



Maicon Richard

John Bowlby - psiquiatra e psicanalista inglês, trabalhou como professor, antes de fazer estudos médicos. Em 1940, começou a publicar trabalhos sobre a criança, sua mãe e o ambiente, opondo-se à perspectiva puramente psiquiátrica, predominante na psicanálise daquele período. Atribuiu grande importância à realidade social, levando em conta o modo com que a criança fora educada, e, no final de sua vida, buscou estabelecer relações entre o desenvolvimento psíquico e a biologia. Três noções marcaram suas pesquisas e seu ensino: o apego, a perda e a separação.

Principais aspectos da teoria



O apego é um vínculo recíproco e duradouro entre bebê e o cuidador, cada um contribuindo para a qualidade do relacionamento. De um ponto de vista evolucionista, o apego tem valor adaptativo para o bebê, assegurando que suas necessidades tanto psicossociais quanto físicas sejam satisfeitas. De seus estudos sobre animais e observações de crianças com distúrbios numa clínica psicanalista em Londres, Bowlby convenceu -se da importância da ligação entre mãe e o bebê, advertiu que não se deve separá-los sem que haja a devida substituição dos cuidados maternos. Mary Ainsworth, uma aluna de Bowlby do começo da década de 1950, foi estudar o apego em bebês africanos em Uganda por meio de observação naturalista em seus lares.

Os três padrões de apegos universais em todas as culturas são:

Apego evitativo- Padrão em que bebê raramente chora quando separado do cuidador principal, evitando o contato quando ele retorna.

Apego ambivalente(resistente) – Padrão em que bebê torna-se ansioso antes da ausência do cuidador principal, fica extremamente perturbado com sua ausência e, ao mesmo tempo em que procura o cuidador quando este retorna, resiste ao contato.

Apego desorganizado-desorientado - Padrão em que o bebê, após a ausência do principal cuidador, demonstra comportamentos contraditórios, repetitivos ou mal orientados quando ele volta.